

ESTATÍSTICAS DO TURISMO

ANO DE 2017

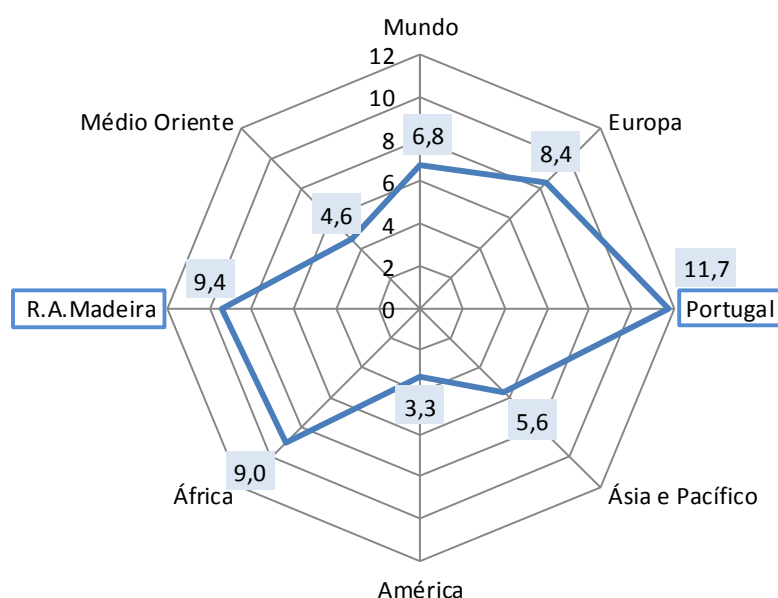
1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), 2017 foi um ano recorde no turismo internacional, registando-se a chegada de 1 323 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 84 milhões que no ano de 2016 (1 239 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num acréscimo de 6,8%, 3,1 pontos percentuais acima do observado em 2016 (+3,7%). Registe-se que 2017 totaliza oito anos com crescimentos consecutivos.

A distribuição de chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (50,7% das chegadas internacionais, correspondendo a 671,1 milhões de turistas), com um incremento de 8,4% face ao ano anterior. A região da África foi a que liderou no crescimento de turistas internacionais, com um aumento de 9,0%.

Os Estados Unidos lideraram o ranking da chegada de turistas internacionais e respetivas receitas turísticas geradas mundialmente, seguido da Espanha e da França.

**Gráf.1 – Evolução de chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2017/2016)**



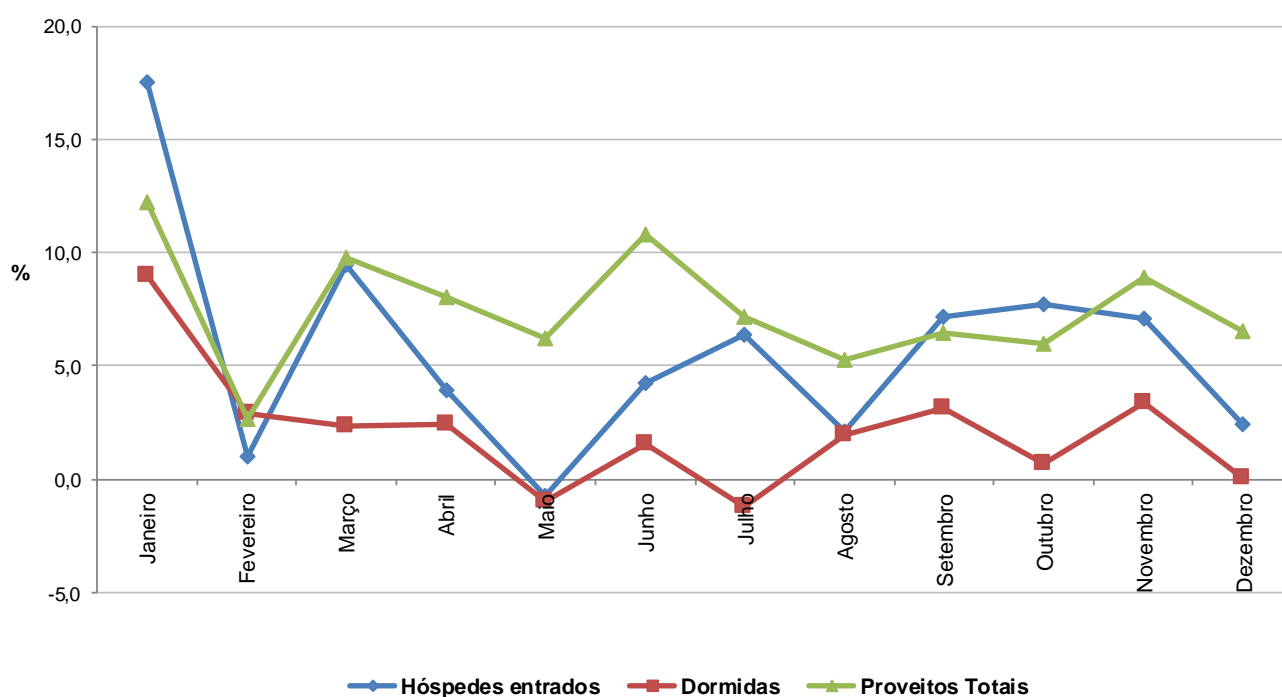
Para Portugal, o INE estimou para 2017 a chegada de 12,7 milhões de turistas internacionais, +11,7% que em 2016.

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira, a variável hóspedes entrados no alojamento turístico coletivo poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2017, este indicador cresceu 9,4%, destacando-se em termos de crescimento comparativamente à tendência mundial e europeia.

Nos estabelecimentos hoteleiros - que compreendem os hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões, concentrando 89,2% das dormidas contabilizadas na RAM - observa-se que os proveitos totais e as dormidas aumentaram 7,4% e 1,8%, respetivamente. À exceção de maio e julho de 2017, os restantes meses do ano registaram aumentos homólogos nas dormidas, com destaque para janeiro e novembro em que o crescimento se fixou em 9,0% e 3,4%, respetivamente.

As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 31,2% do total, 0,2 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2016 (31,4%).

Gráf.2 – Atividade turística nos estabelecimentos hoteleiros em 2017 – variações homólogas



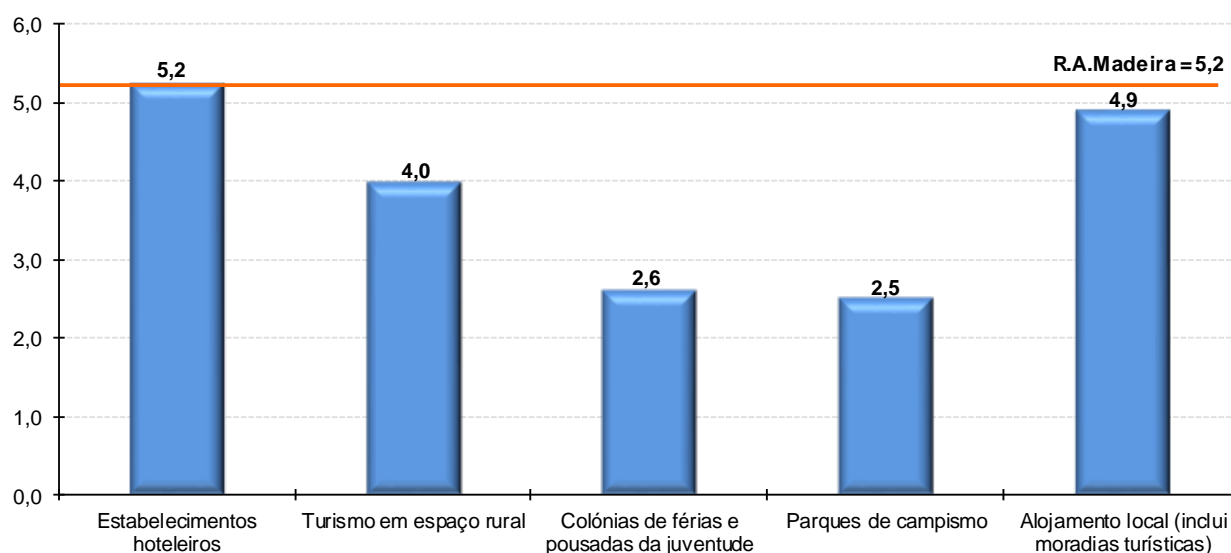
2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

Em 2017, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento recenseados, abrangendo os estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural, colónias de férias, pousadas da juventude e alojamento local, totalizou uma capacidade de 38 126 camas (+7,4% que em 2016), concentrada em 18 030 quartos (+7,0%). A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 77,7% do número total.

Os estabelecimentos de alojamento local continuam a ganhar preponderância representando, em 2017, 18,9% da capacidade total, constituindo-se assim como o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 2,5% em termos de capacidade.

Considerando o alojamento turístico na sua globalidade, observa-se que o número de dormidas ultrapassou os 8,4 milhões (+5,5% que em 2016). Os residentes em Portugal contribuíram, em 2017, com cerca de 949,3 mil dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 3,6%, enquanto os estrangeiros não residentes originaram cerca de 7,5 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 5,7% nesta variável.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico coletivo em 2017



A estada média nos meios de alojamento coletivo da Região Autónoma da Madeira foi de 5,2 noites, ligeiramente inferior em relação ao ano anterior (5,3 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos hoteleiros (5,2 noites), no alojamento local (4,9 noites) e no turismo em espaço rural (4,0 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (2,6 noites) e os parques de campismo (2,5 noites) apresentaram uma estada média mais baixa.



2.1 Estabelecimentos hoteleiros

2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

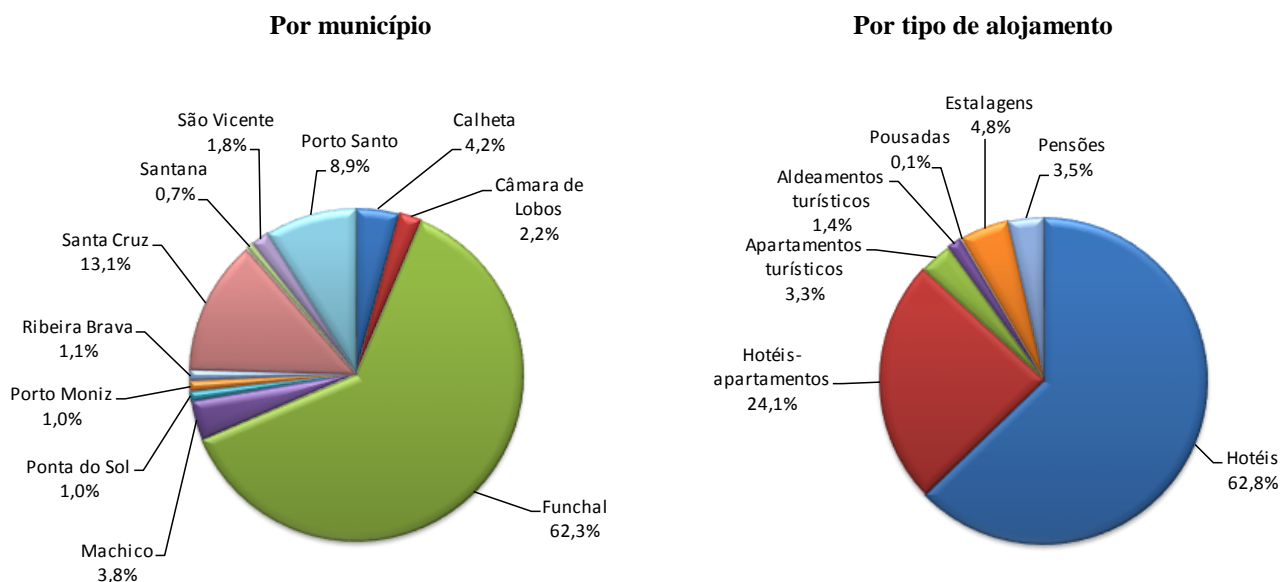
Em 2017, a média total de estabelecimentos hoteleiros em funcionamento (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas, estalagens e pensões) foi de 155 (média anual), menos um do que no ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível dos estabelecimentos hoteleiros foi de 29 614 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 1,7%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (62,8%) e hotéis-apartamentos (24,1%). As pensões e estalagens representaram, em conjunto, 8,3% do total de camas.

O município do Funchal concentrava em 2017, 62,3% das camas, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 13,1% e 8,9% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em 2017



Em 2017, o número médio de pessoas ao serviço na hotelaria foi de 6 485, representando um acréscimo de 4,5% (mais 280 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis com um incremento de 270 pessoas ao serviço, justificado pelo aumento do número deste tipo de estabelecimentos de 75 para 80. Este acréscimo mais que compensou as quebras ocorridas na maioria dos estabelecimentos, com destaque para as pensões e estalagens, que perderam 41 e 5 pessoas ao serviço respetivamente, embora parte das quebras nestas tipologias resulte de reclassificações em alojamento local e não de encerramento de estabelecimentos.

Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média, mais trabalhadores (55), seguido dos hotéis-apartamentos (42).



2.1.2 Permanência de hóspedes

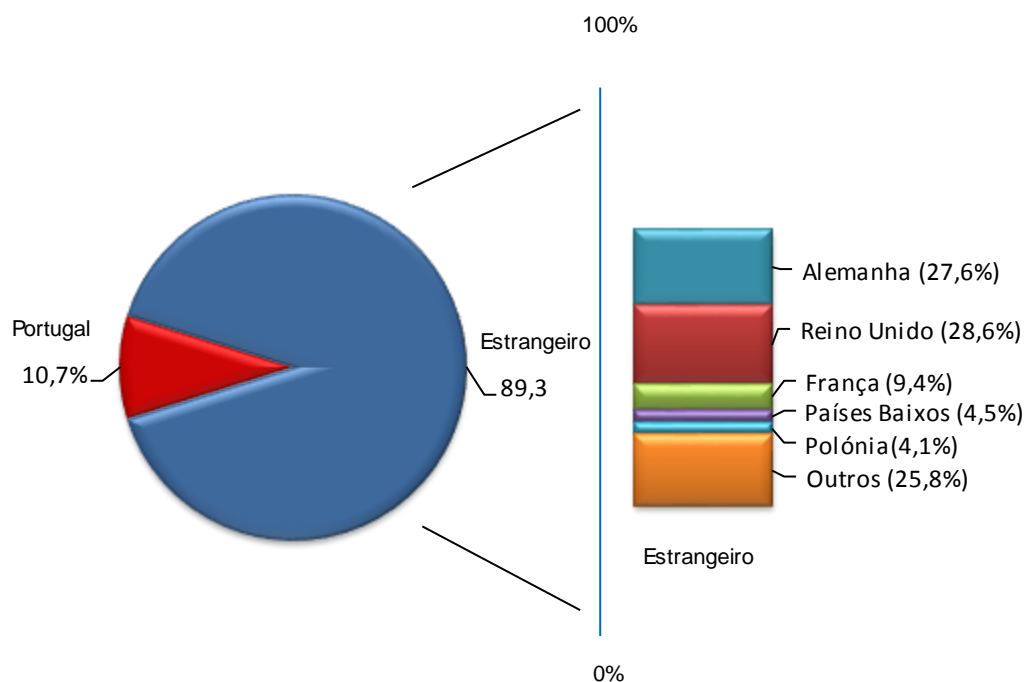
No ano de 2017, as dormidas na hotelaria tradicional ultrapassaram os 7,5 milhões, apresentando uma variação homóloga positiva de 1,8%. Seis dos municípios da RAM contribuíram para esta variação total positiva, com os principais aumentos relativos a serem observados no Porto Santo (+6,9%), São Vicente (+4,2%) e Machico (+3,0%). Ao invés, os restantes cinco municípios observaram decréscimos, realçando-se Santana e a Ribeira Brava, com quebras nas dormidas de 30,0% e 18,3%, respetivamente.

À exceção das pensões (-16,1%) e dos hotéis-apartamentos (-2,5%) que registaram quebras nas dormidas, os restantes tipos de estabelecimento apresentaram incrementos, sendo os mais significativos nos aldeamentos turísticos (+5,6%), nos hotéis (+4,6%) e nos apartamentos turísticos (+1,4%).

Os turistas com residência em território nacional produziram cerca de 802,3 mil dormidas (10,7% do total), apresentando uma variação homóloga negativa de 0,7% e concentraram-se nos hotéis (71,0%), hotéis-apartamentos (19,1%) e apartamentos turísticos (4,2%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do britânico e alemão.

As dormidas dos estrangeiros não residentes atingiram aproximadamente 6,7 milhões, tendo crescido 2,1% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Suécia, que concentraram 80,1% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Gráf.5 – Principais mercados emissores nos estabelecimentos hoteleiros em 2017



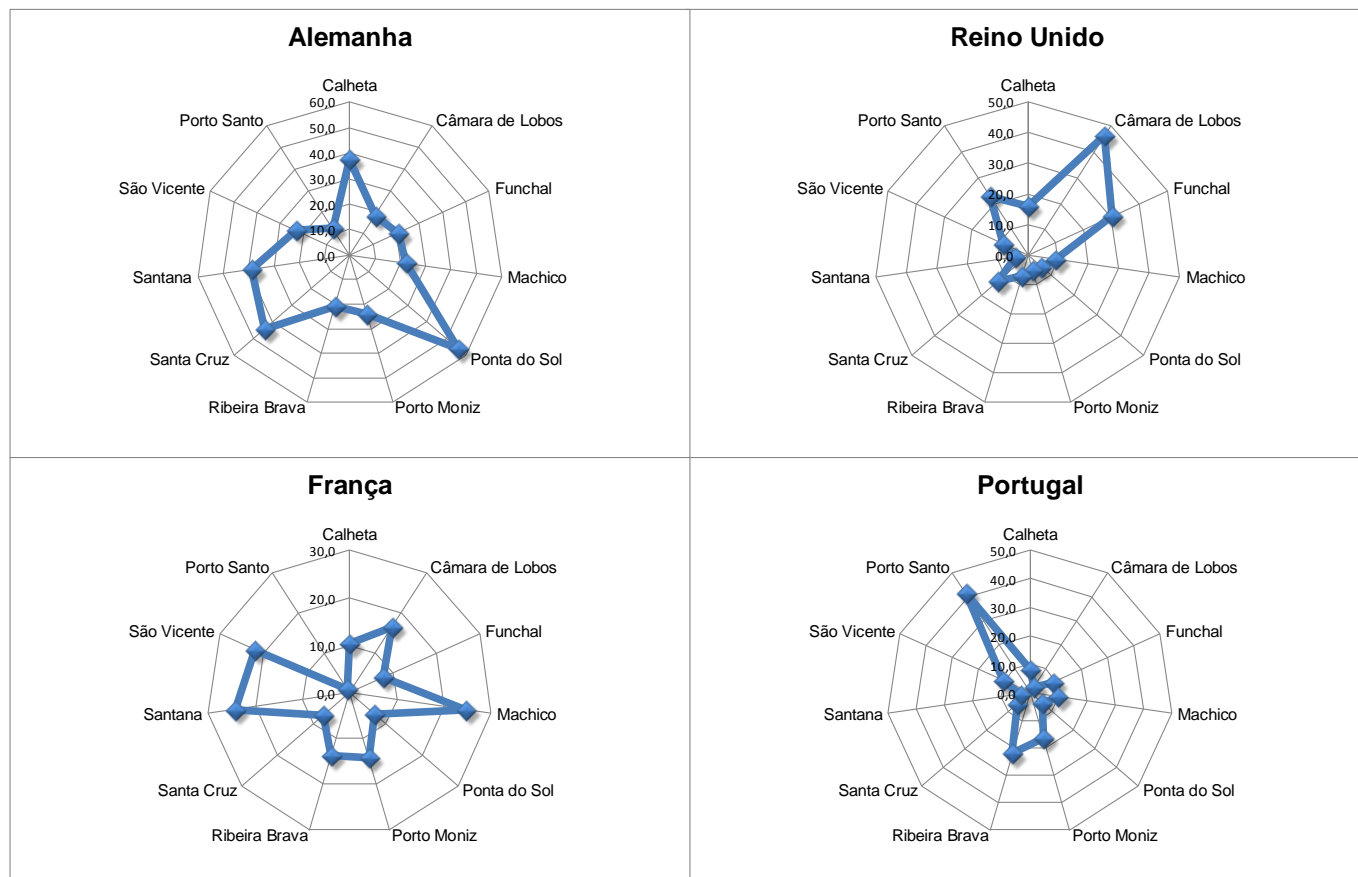
Em 2017, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes na Finlândia (+24,9%), Polónia (+20,9%) e Dinamarca (+13,4%). Contrariamente, os mercados da Espanha, Bélgica e Itália foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 8,7%, 8,2% e 8,1%, respetivamente.

Os residentes no Reino Unido originaram cerca de 1,9 milhões de dormidas (-1,6% que em 2016), correspondendo a 25,5% do total, sendo que 63,4% das mesmas ocorreram nos hotéis e 25,6% nos hotéis-apartamentos. Registe-se, que 79,5% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal.

Os residentes na Alemanha produziram mais de 1,8 milhões de dormidas, representando 24,6% do total (+2,0% do que em 2016). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (64,8%) e hotéis-apartamentos (25,3%). A par dos italianos (que concentraram mais de metade das suas dormidas na ilha do Porto Santo) também os alemães são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal, pois apenas metade das dormidas (56,6%) ocorre no principal município da Região. Em seis dos dez municípios da ilha da Madeira (Calheta, Santa Cruz, Ponta do Sol, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Realce ainda para os mercados francês (que concentra maior percentagem de dormidas contabilizadas no município de Machico) e escandinavo com quotas de 8,4% e 6,8%, respetivamente.

Gráf.6 – Share dos principais mercados por município em 2017



A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 69,6%, +0,4 pontos percentuais que em 2016. Os hotéis-apartamentos (72,6%) e os hotéis (71,3%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da

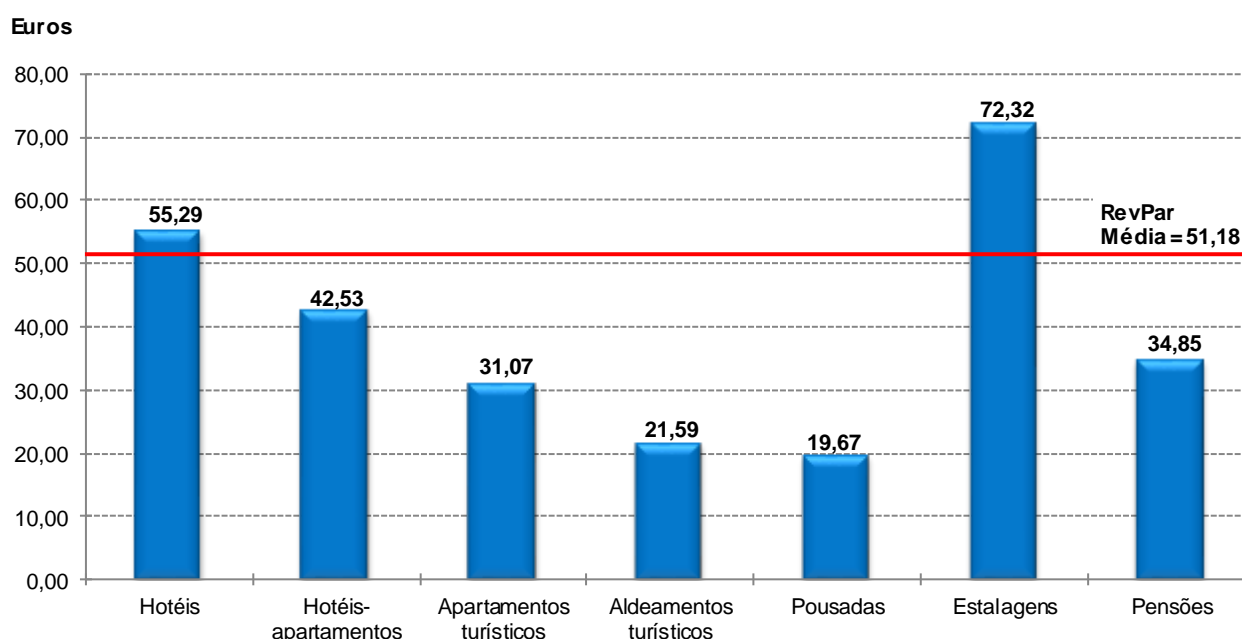


média, surgindo no polo oposto os apartamentos turísticos (46,0%) e as pousadas (48,9%). A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2017 (78,1%), encontrando-se juntamente com o Funchal (74,4%) e Santa Cruz (70,9%) acima da média. Ribeira Brava (43,2%), Santana (43,7%) e Câmara de Lobos (50,5%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2017, os proveitos totais na hotelaria tradicional foram de 405,5 milhões de euros enquanto os de aposento ultrapassaram os 262,4 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 7,4% e de 8,5%, respetivamente. Os hotéis produziram 70,2% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 19,6%.

No ano de 2017, o rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 51,18 euros, 7,7% acima do verificado no ano anterior (47,53 euros). Como evidencia o gráfico seguinte, é nas estalagens que esta variável atinge um valor mais elevado (72,32€), seguido dos hotéis (55,29€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) em 2017



2.2 Turismo no espaço rural

Em 2017, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 61 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 938 camas. O pessoal ao serviço rondou os 177 efetivos.

Foram registadas em 2017, 131 545 dormidas, representando um acréscimo de 37,4% relativamente a 2016, aumento em parte explicado por uma reclassificação de um estabelecimento hoteleiro em Turismo em Espaço Rural.

Os turistas nacionais produziram 10 658 dormidas (+137,8% que em 2016), ou seja, 8,1% do total.

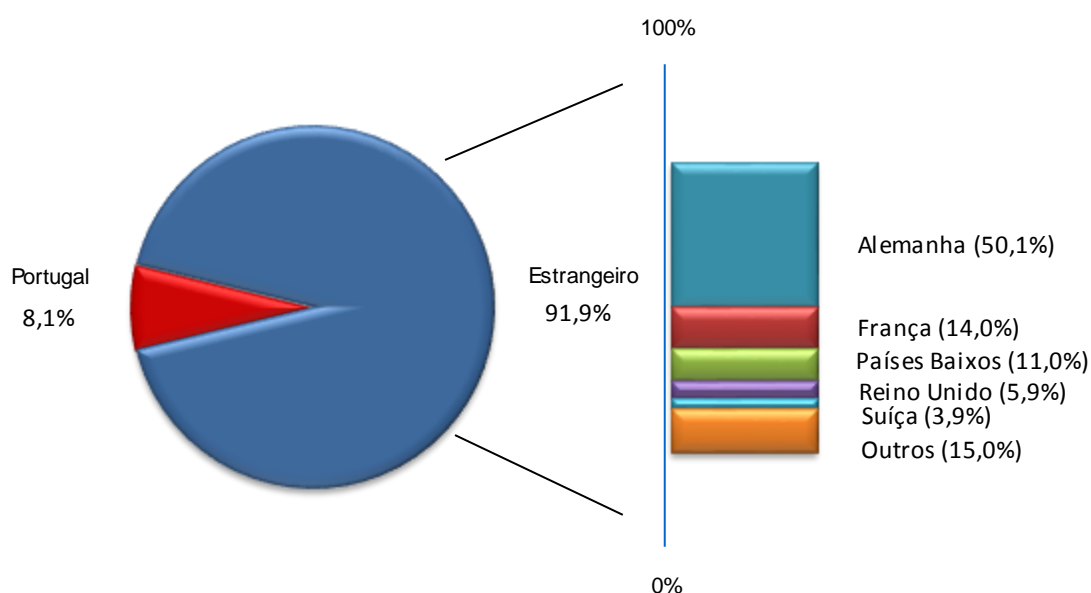


Contabilizaram-se 120 887 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +32,5%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 46,0% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 31,3% em comparação com o ano de 2016.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 12,9%, 10,1% e 5,5%, respetivamente.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2017 ultrapassaram os 6,8 milhões de euros (+84,4% que no ano precedente), sendo que 66,2% foram proveitos de aposento.

Gráf.8 – Principais Mercados Emissores no Turismo no Espaço Rural em 2017



2.3 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 142 225 hóspedes que deram origem a 747 902 dormidas, traduzindo um crescimento muito expressivo de 55,8% face a 2016.

Os turistas nacionais produziram 114 096 dormidas (+40,1% que em 2016), representando 15,3% do total.

Contabilizaram-se 633 806 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +59,0%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 23,7% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 49,5% em comparação com o ano precedente.

O Reino Unido e a França, que registaram neste segmento crescimentos de 45,5% e 71,3%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes.



2.4 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2017 registaram-se 22 030 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um decréscimo de 0,2% em relação a 2016. O mercado nacional foi responsável por 74,1% do total das dormidas.

Por sua vez, os dois parques de campismo da RAM receberam 2 759 campistas que produziram 7 164 dormidas (-8,0% que em 2016).

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O inquérito aos campos de golfe dá conta da realização de cerca de 67 219 voltas nos três campos de golfe da RAM em 2017 (+11,1% que em 2016), o que gerou receitas de 2,8 milhões de euros (+19,9% que no ano precedente). 75,5% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha, Reino Unido e Portugal. 57,1% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 25,5% por operadores turísticos e os restantes 17,4% pelos próprios campos de golfe. Comparativamente a 2016, a venda de voltas pelos próprios campos de golfe desceu, compensada pelo aumento de importância dos outros canais.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2017, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 537 532 (+3,4% que em 2016).

O mês de maior movimento foi dezembro com 86 968 passageiros e o de menor movimento agosto, com apenas 5 695 visitantes a passarem nos portos da RAM. 91,5% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2017, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (89,5%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (38,4%) e do Reino Unido (36,8%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e francesa, seguem-se em termos de importância aos britânicos e alemães embora apresentando pesos muito menores; os primeiros representaram 3,3% do total, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,3%. Austríacos, suíços, holandeses e espanhóis também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

Em termos globais, podemos, também, salientar o contributo dos passageiros norte-americanos - o terceiro mercado mais importante neste segmento no ano em análise - contabilizando cerca de 29 mil (5,4% do total). Do continente americano há ainda que salientar a visita de 9 mil passageiros canadianos em 2017.

